

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Resumo impressionante

Eis um breve numero dos resultados obtidos pelos comunistas ao cabo de vinte anos de actividade:

a) O bolchevismo, ao principio, conseguiu dominar vários países. A pouco e pouco, porém, foi sendo escoraçado e, hoje, várias nações onde imperava consideram-no ilegal.

b) Fizeram derramar, inutilmente, rios de sangue. Acabaram por ser derrotados.

c) Expulsos dum país, os comunistas que aí «trabalhavam» tratavam de fomentar revoltas e insurreições sangrentas noutras nações.

d) Os comunistas consideram essas desordens como «vitórias positivas», as únicas aliás de que se podem vangloriar. . .

e) Se considerarmos a hecatombe de Espanha e lembrarmos o que se passou no Chile, pode calcular-se que o numero dos mortos causados pelas insurreições comunistas e consequentes repressões se eleva a muitos milhões.

Se juntarmos a esta cifra as vítimas da guerra civil na U. R. S. S., das fomes que se lhe seguiram e das recentes depurações, não andaremos longe da verdade se afirmarmos que, ao cabo de vinte anos, os dirigentes comunistas são responsáveis pela morte dalgumas dezenas de milhões de homens!

### Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

### Do mal, o menos. . .

O «Krokodil» publicou no seu número 10, d'este ano, a seguinte carta do cidadão Koutenko:

«A minha filha que está em tratamento num sanatório, mandou-me dizer que aquela instituição está cheia de ratos que num, certo dia, morreram várias crianças enquanto estas dormiam sossegadamente. Transmitti esta informação de minha filha ao Departamento de Leninegrado do Commissariado da Saúde Pública que me respondeu nos seguintes termos:

«Houve, com efeito, um caso d'esses, quando um rato, vindo do corredor, penetrou no dormitório, correndo para os leitos. Mordeu uma criança na testa, outra na orelha, ama terceira no nariz e mais uma ainda num dedo, mas limitou-se a causar estes danos e nada mais».

Esta carta é assinada pelo inspector Levachef que entende que o foram incomodar por «dá cá aquela palha. . .».

Na verdade, na U. R. S. S. há coisas muito piores!

## PELA IMPRENSA

### «Juventude»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Pediu a demissão de redactor principal da revista infantil «Juventude» que em Lisboa se publica dirigida pelo sr. H. de Mergulhão, o nosso colaborador Jorge Ramos, jornalista profissional.

### Pontos de vista

# ENVELHECER

Quando aparece o primeiro cabelo branco há sempre um estremecimento de surpresa que provoca um bocadinho de desalento: avizinha-se a velhice. As pessoas mais nervosas vingam-se arrancando-o bruscamente, como coisa ruim que se contamina; as outras, as mais calmas, recorrem á pintura, obrigando-o a voltar á sua cor primitiva.

O certo é, porém, que quando o cabelo resolve enbranquecer ninguém é capaz de o convencer a mudar de rumo. A velhice é impiedosa e inensamente cruel. Transforma de um momento para o outro o rosto mais bonito na mais repeleente carranca, enxovalha a beleza com o escarneo da sua audacia. Não poupa ninguém. É a amante do tempo.

Consequentemente ha só um meio de a conter: a resignação. Dentro deste criterio é licito que cada um se defenda dela como puder.

A morte também é rude, intrasigente, fatal.

Enquanto que a velhice nos reduz quasi a farrapos, a autenticas ruínas que aterrorizam, sombras dum passado distante prestes a evaporarem-se, a morte simplifica mais a sua acção: extermina dum só golpe.

Todavia combate-se, embora o seu triunfo seja inevitavel, mais dia menos dia. Mas na lucta que contra ela travamos, vai a nossa última esperança, e toda a fé que nos domina, como tabua de salvação que o naufrago agarra sófregamente, desesperadamente, e que o arrasta á mercê das correntes para a vida que julgou perder.

Ora, a velhice está nas mesmas condições. Necessita, em absoluto, de combate como a morte, só com a diferença de que as armas são outras. Mas encontram-se com facilidade recorrendo-se á arte de envelhecer, a unica que leva a porto de salvamento os desorientados pelos sintomas da velhice e que o pavor da caquexia enche de alarme pela sua existencia estafada e gasta.

A arte de envelhecer é, portanto, a arte de cada um se resignar com essa tão amarga decadencia da vida, imposta a todos os mortais, sem cair no ridiculo.

O individuo que envelhece não perde a razão, a sensibilidade, o respeito a si proprio.

Fica como é, como foi sempre, na harmonia do seu caracter, nas linhas inquebráveis do seu temperamento, na paz suprema da sua consciencia. É a velhice, então, tornar-se ha suportavel, criando até um ambiente de felicidade.

A' volla d'este interessantissimo assunto, o illustre autor do livro «Alma Judia», tão discutido, advogado dos mais distintos de Lisboa, sr. dr. Herlander Ribeiro, conseguiu interessar há pouco, com a sua palavra fluente e as suas valiosas qualidades de literato, um publico culto e escolhido, convidado a assistir a uma linda conferencia que realizou com fins beneficentes.

Os velhos e os novos aprende-

ram imenso com a observação precisa do sr. dr. Herlander Ribeiro, e especialmente com os meios que ele apontou para que a velhice não cause desfalecimento ou pezar em ninguém, ensinamento precioso de que só resulta eficacia e para o qual é conveniente a maior reflexão.

A «Arte de envelhecer» foi o tema da deliciosa palestra, digamos assim, do eminente jurisculto, e estamos certos de que a delicadeza usada na brilhante exposição de factos que com o assunto se relacionavam, se não convenceu por completo, dispôs, sem duvida, agradavelmente para a velhice.

Doutra maneira não se registaria o invulgar exito de tão sensacional momento literario.

No conjunto de regras e preceitos em que se estabelece a arte, para bem definir a sua influencia, é que se verificam resultados perfeitos e eloquentes que a robustecem e lhe dão o verdadeiro sentido de inconfundivel beleza.

O sr. dr. Herlander Ribeiro não se limitou a dissertar sobre a prosaica forma de envelhecer, dando conselhos praticos, como se quizesse animar os que se encontram em idade senil com injecções de fantastica virilidade; foi muito mais além, enveredou pelo caminho da arte e, apoiado nela, é que formou a sua opinião acerca de se envelhecer com arte, isto é, com o aprumo devido, com elegancia com imponencia e com indiferença pela naturalidade do facto que quasi constitue um habito. Tudo e todos envelhecem.

A «arte de envelhecer» conduzida pela mão experiente do sr. dr. Herlander Ribeiro, assenta em bases seguras, solidas, indiscutíveis. Da sua applicação sensata nascerá uma nova era de prosperidade para os que entram numa das fazes mais delicadas e ingratas da vida.

O que é preciso não esquecer é que ha novos que são velhos e velhos que são novos.

A idade nem sempre concorre para envelhecer o organismo, e assim o enfraquecimento d'este é que produz fortemente a velhice.

De resto, com a arte de envelhecer, acontece o que bastas vezes se tem visto, para satisfação dos que se consideram velhos, que é, por exemplo, homens notáveis que se dedicam ás artes e ás letras produzirem as suas melhores obras depois dos sessenta ou setenta anos!

O espirito conserva-se sempre novo.

Acrescentaremos também que é frequente gentis e encantadoras raparigas apaixonarem-se por velhos autenticos! Evidentemente que essas paixões não proveem dos seus bonitos olhos, mas do seu genio que tem o condão sublime de atrair e seduzir.

Não esqueceu o sr. dr. Herlander Ribeiro pormenor algum tendente a justificar, quanto possível, o valor da sua erudita conferencia. Com a tranquilida-

de que lhe é habitual convenceu os velhos a servirem-se da arte, mas da arte pura, para atravessarem a estrada da velhice rodeados de carinhos, de simpatias e até do amor.

Tudo está na arte, nessa arte que lhes dará uma feição atraente, fazendo esquecer o peso dos anos. A arte que enleva, arrebatada surpreende., A arte que vibra em todos nós como sentimento profundo e que só ela satisfaz a ambição das suas ideias e dos seus pensamentos. A arte que é a chama viva da realidade e de novos ideais. A arte que é preito de verdade e que é arrancada da alma.

A «arte de envelhecer» é, para todos os efeitos e conforme o exposto, a arte de viver.

Consoladoras palavras as do sr. dr. Herlander Ribeiro para aqueles que tem os olhos postos no anoitecer da vida, desiludidos e cheios de saudade.

A sua dôr torna-se mais suave e as suas lágrimas abrandam ligeiramente.

Nasce-lhes um sorriso de enternecimento que ilumina com fulgôr as recordações do passado.

É tudo arte que ali se vê, simplesmente porque todos a sentem numa impressão intraduzivel, adivinhando nela o futuro que lhes está reservado. É que com arte ou sem ella, a velhice bater-nos-há um dia á porta parvo se fazer anunciar sem rodeios o epilogo da vida! . . .

Accurcio Cardoso

**Este número foi visado pela Delegação de Gensura.**

## O rescaldo do dominio vermelho em Espanha

As perdas na diocese de Lérida

O Bispo de Tortosa, actual administrador Apostólico da diocese de Lérida, tornou publico oficialmente que dos 409 sacerdotes e Religiosos existentes na diocese, 300 foram martirizados pelos vermelhos, e entre eles o proprio Prelado.

As 470 igrejas católicas foram incendiadas, saqueadas ou destruidas totalmente. As perdas de valores arqueológicos e artisticos são incalculáveis.

O culto católico está-se exercendo nas igrejas arruinadas ou ao ar livre. A população, a despeito dos sofrimentos e delapidações praticadas em toda a parte, está mostrando o maior empenho em apressar na medida do possivel, a restauração de tantas ruínas.

**Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

## Ministério das Finanças

### Direcção Geral da Fazenda Repartição do Património

Para esclarecimento dos interessados transcrevemos a seguir a circular n.º 290.

«Tem esta Direcção Geral envidado os maiores esforços no sentido de conseguir que os vários serviços públicos cumpram o determinado na circular n.º 233 de 30 de Junho de 1938, e «Instruções» anexas, aprovadas por despacho Ministerial de 12 de Março do mesmo ano.

Se a maior parte daquelas entidades deu cumprimento ao ordenado superiormente, ainda que não observando completamente as «Instruções», outras há que nada enviaram.

Indispensavel se torna que os serviços em falta relacionem immediata e completamente os bens que lhe estavam affectos em 31 de Dezembro de 1937 e, em mapas separados, os aumentos e abates ocorridos durante o ano de 1938 e remetam os mapas competentes á Fazenda Pública, a fim de permitir que esta Direcção Geral possa cumprir as obrigações que lhe são impostas na sua organisação.

No intuito de permitir a esses serviços darem execução ao disposto na lei sem recorrer, desde já, á applicação das sanções da mesma constantes, foi determinado, por despacho ministerial de 14 do corrente, que se aceitem até 20 de Julho proximo futuro os referidos mapas, preenchidos de harmonia com as «Instruções» atrás citadas.

Não dando os mapas respectivos entrada nesta Direcção Geral até ao referido dia 20 de Julho, promover-se-á a applicação aos responsáveis da sanção cominada no art.º 9.º do decreto-lei n.º 23.565, de 12 Fevereiro de 1934—multa de 500\$00 a 1.000\$00—e de outras providencias adequadas.

Tenho pois, a honra de rogar a V. Ex.ª se digne providenciar como entender melhor para levar os serviços sob a dependencia d'esse Ministério a mandar os mapas naquele prazo, ficando entendido, desde já, que não se aceita, como justificação da falta, o alegar-se não haver tempo e pessoal para organizar os mapas referidos.

2) Vem a propósito transcrever e pedir a melhor atenção dos serviços, para a seguinte passagem do relatório das contas publicas de 1938, de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho e Ministro das Finanças, sobre a necessidade de se organisar, sem mais demora e o mais fielmente possivel, a conta do Património: «Embora mandada organizar por decreto de 1934 (n.º 23.565, de 12 de Fevereiro), não se conseguiu ainda que a conta do patrimonio, absolutamente necessaria para se ajuizar da situação financeira e sobretudo do significado da dívida pública, nos ofereça aquela confiança minima que deveriam ter os números para constarem d'este relatório. A Fazenda Pública continua a rever cuidadosamente os bens e valores do cadastro, e devemos abster-nos de apresentar os resultados enquanto fazê-lo serviria apenas de pretexto para dizer que não podem estar certos.

É quasi inadmissivel que não disponhamos, desde há muito, de uma conta do patrimonio bem organizada e constantemente actualizada, mas compreende-se a dificuldade de a montar de novo quando nos falta a tradição de inventários fiéis, com exacta descrição e correcta avaliação de bens. Compreende-se ainda que para algumas espécies—monumentos, recheio de bibliotecas, obras de arte nos museus—se não chegue nunca senão a aproximações grosseiras. Mas partindo-se de certa base, a verdade é que as diferenças anuais têm maior interesse que o valor attribuido no conjunto ao Património do Estado».

Direcção Geral da Fazenda Pública, em 19 de Junho de 1939.

O Director Geral,  
A. Luiz Gomes.

## Livros e Revistas

«O Contribuinte»—Sumário do n.º 306: Antero Leal Marques; Imposto sobre successões e doações; Esclarecimentos necessários; Indicações úteis; Consultas e Resoluções; Pequenas Consultas; Legislações; etc.



# Os arquivos do Algarve no século XVIII

## I—As antiguidades da Câmara de Tavira e os célebres livros de Cacela

Quando poucos anos depois da sua fundação, em 1779, a Academia Real das Ciências determinou a alguns dos seus mais ilustrados membros, como João Pedro Ribeiro, St.ª Rosa de Viterbo e Monsenhor Ferreira Gordo, a árdua visita aos arquivos do Reino, partiu para o Algarve, encarregado dessa missão, Fr. Joaquim de Santo Agostinho.

A correspondência que eles então dirigiram ao Abade Correia da Serra, por assim dizer o braço direito do Duque de Lafões, foi publicada em 1934 pelo sr. dr. Antonio Baião no seu trabalho intitulado: *A Infância da Academia (1788-1794)* que é, sem dúvida, uma valiosa contribuição do ilustre Director da Torre do Tombo, não só para a história da Academia a que pertence, mas também para o conhecimento do estado de alguns dos nossos arquivos nos finais do século XVIII, *cartórios de confusão*, como lhes chamou João Pedro Ribeiro.

Duas vezes foi Fr. Joaquim de Santo Agostinho ao Algarve.

Da primeira vez partiu de Lisboa num hiato em 28 de Junho de 1790 e chegou à baía de Lagos no dia 12 de Agosto seguinte, pelas oito horas da noite. Dali dirigiu-se, por terra à cidade de Tavira, onde devia iniciar os seus trabalhos, gastando mais dois dias de viagem.

Bastante desagradável foi a sua primeira impressão sobre a vetusta cidade:

«Estas terras são tão agrestes—diz ele em carta de 16 de Agosto daquele ano—que nem todos os aprestos se achão, que para o negócio se requerem; mas tudo se irá remediando». Não lhe escapa, porém, uma faceta do espirito algarvio, aliás bem portuguesa, qual é a de avaliar levemente o valor e importância das pessoas pelas falsas aparências de grandeza.

Daí o bom frade recomendar ao Abade Correia da Serra que não reparasse no sobrecarregado do Sobescriito, que tudo se faz requerido para se sustentar a reputação externa da Academia entre pessoas, que só a medem pelos sobescritos, que veem».

No dia 17 de Agosto visitou Fr. Joaquim de Santo Agostinho pela primeira vez a Câmara de Tavira e ali, em virtude da «desordem em que tudo estava», tomou a resolução de inventariar todos os originais, e cópias, que se achão no dito Archivo; e isto foi hua boa lembrança, para se não copiarem as couzas duas vezes, como seria fácil succeder; pois havia documento tombado 5 e 6 vezes e para se não repetirem as cópias daqueles que estavam em mais de hum Cartório... Eis o estado dos seus trabalhos em 23 do referido mês: «Ao presente temos, alem de 12 actas de Cortes, de que 2 são originaes, 60 documentos de legislação relativa a Comercio Política, Náutica ou Marinha e Agricultura: 33 sobre privilegios não particulares: 48 para extractos, e 2 historicos. Tudo isto he da Camara e espero que apareça mais alguma couza porque muito papeis da Câmara andão por mãos de pessoas particulares. Porem eu espero achar nos Archivos de hua das Parochias 4 dos Conventos e Hospital documentos, ainda de maior antiguidade eu não conto sobre os documentos posteriores ao Sr. D. João 4.º».

Tinha o frade ao seu serviço, nesta data, apenas três copistas ou amanuenses e com eles gastava quasi todo o dinheiro que o Abade Correia da Serra lhe enviava, nem sempre a tempo e horas, porquanto mal parecia pedir no Algarve dinheiro emprestado para fazer as pagas; e muito mais retardá-las. Todavia, algumas vezes a sua magra bolsa de frade remediou os atrasados dinheiros, preocupação constantemente assinalada em quasi tôdas as suas cartas.

Em 30 de Agosto, tinha Fr. Joaquim de Santo Agostinho assalariado mais um copista e tencionava regressar forçadamente a Coimbra na primeira quinzena de Outubro. Mas logo em 6 de Setembro informa do seguinte modo sobre o andamento dos seus trabalhos: «A minha indagação tem descoberto na Camara desta mesma Cidade de Tavira mais vinte e tantos documentos de Cortes, dilaceradas, e que se não haviam tombado nos livros da Camara como outros muitos dos que já aice, e nesta semana tenho achado de novo. Os amanuenses são seis, ainda que o trabalho não avulta tanto quanto se presumira em razão de estarem os papeis muito mal tratados pois nem estão em maços, e as letras serem antigas, que nem todas podem ler; acrescento o escrupulo com que são copiados, e a confusão destes Archivos, onde está tudo a granel».

Em 13 do mesmo mês tinha já mais alguns documentos sobre Cortes e esperava levar para Lisboa, na primeira quinzena de Outubro, 40 ou 50 cadernos de cópias. «The gora não passei de Tavira; mas espero passar a poucas leguas de distancia achar hum tizoiro, que são os celebres livros de Cacella, primeira povoação e solar da gente, e fidalguia Portuguesa quando se estabeleceu neste Algarve pellas novas conquistas».

Cacela, com a sua história, alimentava a esperança do erudito frade pois não ignorava ele ter sido esta vila, tomada aos mouros por D. Paio Peres Correia, no reinado de D. Sancho II, e que depois D. Diniz lhe concedera foral em 1283. Contava, pois, ir encontrar furta

documentação neste antigo centro de resistência cristã contra a moirama, mas, infelizmente, a realidade seria outra.

Ainda na mesma carta confessa Fr. Joaquim de Santo Agostinho quanto lhe tem sido espinhosa a sua missão em Tavira e, sobretudo, aturar os copistas... «he trabalho para os condenados,—diz ele—e o que de todas as minhas laborações me tem custado mais; e sobretudo aturar os amanuenses, que as vezes lhe desejava dar com hua tranca na cabeça pella trabalhadeira das revizes: e me lisongo de hua exacta fidelidade que só à força de muito trabalho tenho podido conseguir ainda em pontos e virgulas nos Documentos que os tem».

Em 20 do referido mês descreve o infatigável frade como caiu de cama e novamente o estado dos seus trabalhos: «Foi o caso que sabado tendo empenho de acabar as Cortes Originaes de Afonso 5.º em 440 e 451, levei o trabalho até 10 da noite, e a diabrura da letra já cafada, os vincos dos pergaminhos, os breves, junto com a luz, dissabor natural, que tal couza me causou, levou-me à cama hum dia e hoje que he o segundo estu já a pé, e aviando o correio para ir-mos ao trabalho. O que está pronto chega a duzentos documentos dos quais 33 são Cortes; e de hua e outra couza spero se chegue a muito mais; e julgo que todos importantes no seo tanto».

E, mais adiante, diz ainda Fr. Joaquim de Santo Agostinho o seguinte: «Sr. isto he trabalho de galés e de minas: o brio e dejezo de ser util me tem mantido na rezolozam de levar isto ao fim...»

São também curiosas as considerações feitas na mesma carta quanto à curiosidades que alguns documentos despertam nos amanuenses, e ainda outras que bem podem applicar-se a uma certa fauna de leitores de bibliotecas e frequentadores de arquivos em relação aos quais toda a vigilância é pouca. «Os documentos das Cortes—diz ele—contem quasi sempre couza que offerece as mais delicadas considerações politicas: e eu as omitirei em a attenção ao século e suas circunstâncias; mas elas são tão obvias que os amanuenses as attingem e eu calome, gostando de que as couzas sejam tão claras, que toda a laia de leitores as percebão. Quando a linguagem, o tempo me não permite demorar-me nessas couzas, todo elle he pouco para ajuntar, emquanto estiver em Coimbra os hirei notando aparte sobre isso, e algumas couzas raris: pois não duvidarão de me confiarem os papeis para esse effeito quando fora desta razão devem estar com sentinelas à vista ou em segredo».

Ainda em Setembro, no dia 27, escreve Fr. Joaquim de Santo Agostinho ao Abade Correia da Serra, para lhe dizer que as suas descobertas em Tavira não tinham o valor das que acabava de fazer João Pedro Ribeiro no norte do País pois o Algarve era *mingado* de documentos dos séculos XII e XIII. Não obstante, os documentos medievais excediam a sua expectativa.

«Ha cinco dias que descobri hua antiguidade notavel—escreve ele—e que nos ha-de dar que fazer. Dando a última revista à Camara (de Tavira) achei hum maço que tinha por titulo—insignificantes—dice eu que alli estavam certamente papeis de importancia de que os circumstantes se rirão, e com effeito revolvendo o maço, que todo constava de pautas de 504 e suas informações, achei entre ellas hum livro de mais de 20 folhas de pergaminho e que tinha por titulo—Desizesões de Afonso 4.º com o qual estamos actualmente, o qual por muito mal conservado me dá indizível trabalho. Entre os papeis desta, como collecção está hum estromento de contenda entre todos os Conselhos do Algarve e Bispo de Silves com um agravo interposto pelas Camaras perante o Arcebispo de Sevilha e ultimamente resolvido por D. Afonso 4.º em 1347. Tendo dado mil voltas para vir no conhecimento de que districto era este que tinha o Arcebispo de Sevilha no Bispado do Algarve não o tendo conseguido; porque em nenhum tempo Sevilha foy Metropole do Algarve».

Batista Lopes, nas suas *Memorias para a História Ecclesiastica do Bispado do Algarve*, p. 208, refere-se a este documento mas declara a fonte donde brotou o seu conhecimento: João Pedro Ribeiro, *Dissertações Chron. e Crit.*, tomo III append. dos Doc. p. 171. N.º 63.

Finalmente aproxima-se a data da partida forçada de Fr. Joaquim de Santo Agostinho para Coimbra, 12 ou 13 de Outubro, donde regressará novamente ao Algarve para continuar ali a sua peregrinação científica. Antes, porém, escreve ainda ao Abade Correia da Serra, em 4 do referido mês afim de lhe dar conhecimento de outras antiguidades encontradas na Câmara de Tavira: «Aparece de novo—diz ele—hum pequeno codigo de legislação universal pelo Sr. D. Afonso 4.º em 1352 feito em Cortes: papel importante e que contem 24 artigos. Alem destes que em grande parte são de legislação bem digna deste seculo, e sobre a jurisdicção ecclesiastica apparecerão outros pergaminhos do mesmo Rey e de D. Pedro 1.º, que faço por aprontar esta semana a troco de perder o descanso da noite, porque assim convem e ainda está tudo

## Curiosidades

Sob este titulo, diz o Sr. Campos Palermo, no vosso Jornal de 25 do corrente que *Bula* em toda a Africa occidental, significa *Chuva* mas que geralmente os pretos pronunciam *Bula* ou *Vula*.

Se aquele Senhor me permite, virei dizer; que ha confusão da sua parte pois *Bula* significa *Quebrar* e *Chuva* é *Mvula* (*kimbindu*) ou *Mbula* (*bangala*). E assim *Bulamatiari* não significa *portanto* «*Chuva de Pedras*» mas sim «*Quebrar Pedras*» (pedra-ritari plural matari) sendo os Belgas conhecidos por este nome, por serem aqueles que primeiro começaram a «quebrar pedras» na construção da linha ferrea Matadi-Leopoldville.

Quanto á ortografia «*quimbundo*» tambem me parece haver confusão, pois é «*Kimbindu*» (lingua do grupo bantu) ou «*quimbundo*» como agora costumam escrever, aportunando a palavra.

Perdoe Senhor Redactor as linhas que lhe rouba ao seu jornal.

Um Africanista

## Ao cabo de vinte anos

Dos vários relatórios apresentados ao 18.º Congresso de Partido comunista da U. R. S. S. pode tirar-se a seguinte conclusão:

a) No que diz respeito à situação económica, esta, segundo a confissão dos próprios dirigentes bolchevistas, está longe de ser brilhante. Os planos previstos reflectem bem, na sua relativa modestia, a situação pouco florescente da industria e do commercio da U. R. S. S.

b) Sob o ponto de vista de politica interna, as depurações em massa suscitaram um descontentamento que os dirigentes tentam anular com promessas de «democratização do partido e de suavização das medidas disciplinares».

c) Quanto à politica exterior, nada nos permite supor que se tenha modificado os objectivos do comunismo de permanecer na expectativa e de fomentar, em caso de guerra, a revolução das nações beligerantes.

d) O Komintern registou, a partir de 1934, êxitos indiscutíveis que deram, porém, lugar, nos últimos tempos, a desaires não menos indiscutíveis. O relatório apresentado ao Congresso por Manouilski prova que o comunismo não desarma e que só espera a primeira oportunidade para reaparecer à luz do dia, mais perigoso que nunca.

Grave risco correm, por isso, de se arrependem amargamente os que ainda se deixam embalar pelas cantigas do pacifismo e do amor universal, entoadas, em côro, mas desafinadamente, pelos comunistas.

## CINZAS DO PASSADO

### Tavira à 52 anos

Tem passado bastante incomodada a Ex.<sup>ma</sup> esposa do Sr. Augusto Dionel e sua Ex.<sup>ma</sup> cunhada D. Maria José Dionel. —Retirou para Lisboa o Sr. Julio Cesar de Almeida Gaspar, inteligente 1.º sargento em Comissão na Escola do Exercito e filho do Ex.<sup>mo</sup> major Gaspar. Que a ventura de que é digno o ilustre cavalheiro o acompanhe sempre é que desejamos.

Do jornal o «Combate» de 30 de Agosto de 1887.

por recensear e tudo se ha de fazer. Os cadernos chego ao passo de oitenta. V.ª S.ª sabe apreciar este trabalho. Bem quizera eu escrever com mais extenção; porem todo o tempo he pouco para a tar das feridas».

Atexamos agora partir o nosso benemerito frade e aguardemos o seu proximo regresso...

Alberto Iria J.º

De «As Novidades»

## A OBRA DO ESTADO NOVO

### A Casa dos Pescadores de Portimão

A sua notável acção toma vulto dia a dia

Do n.º 5 do «*Jornal do Pescador*» transcrevemos, com o maior prazer a noticia sobre a vida da «*Casa dos Pescadores*» de Portimão, no ano findo, indicativo do belo desenvolvimento que aquele S. N. va tomando sob a consciante direcção do seu Presidente.

As nossas calorosas felicitações.

Continuamos hoje os nossos artigos referentes ás Casas de Pescadores que o Estado-Novo, dentro do seu notável programa de existência aos trabalhadores do mar, tem espalhado pelo litoral do país.

Ocupemo-nos hoje da Casa dos Pescadores de Portimão, cuja presidência está entregue ao sr. capitão tenente Tavares de Almeida, capitão do pôrto, que tem dedicado a esta obra meritória, o melhor da sua intelligência e da sua actividade.

Foi a Casa dos Pescadores de Portimão inaugurada em 12 de Setembro de 1938 e teve logo dedicados amigos nos srs. Alvaro Joaquim Calhau, presidente da Câmara e D. Caetano Feu, industrial, que lhe dispensaram todo o seu entusiasmo e toda a sua vontade.

A acção da Casa começou logo a fazer-se sentir criando a sua volta um ambiente de carinho, de simpatia e de admiração.

Instalada no edificio que trasiu do extinto «Compromisso Marítimo», a Casa dos Pescadores não ficou desde logo com uma sede adequada, mas impunha se, antes de mais nada, instalá-la e tornar possível a sua benéfica acção. Foi o que se fez sem demora.

No campo da assistência—o mais importante e, até há pouco tempo, o mais descurado—a obra desta Casa começa a tomar vulto. Em Portimão, três médicos dão diariamente consultas e fazem tratamentos e pequenas intervenções cirúrgicas, a todos os pescadores.

Na Albufeira há uma consulta diária e no hospital local fazem-se inumeros tratamentos. Há uma consulta semanal em Alvor e outra em carvoeiro, servindo esta última Benagil e Armação de Péra. E' curioso salientar que a situação em Carvoeiro, Benagil e Armação de Pera era, até agora, a seguinte: só tinham médico municipal desde que pelo doente fôsse pago o transporte... Agora, independentemente das consultas semanais, qualquer pescador que adoça pode solicitar a comparência dum médico da Casa dos Pescadores. A situação apresenta-se assim bastante diferente.

O internamento nos hospitais de Portimão e Albufeira é feito sempre que a gravidade da doença tal imponha ou no caso do pescador não ter quem o trate, ou ainda por viver em tais condições de hygiene indispensável aquela medida, a qual é sempre prestada por conta da Casa dos Pescadores de Portimão com a assistência de um dos seus médicos.

Foi possível obter de tôdas as farmácias de Portimão, Lagoa e Alcantarilha que nos medicamentos para os pescadores não fôsse incluída a manipulação, e das de Albufeira, um desconto de 20 %, alem de tôlas fazerem o desconto de 10 % nas especialidades, obtendo-se ainda do hospital de Loulé o desconto de 20 % nos serviços de radiologia.

A pesar da redução apreciável nos preços dos medicamentos ainda a muitos é difficil a sua aquisição que então é feita pela Casa dos Pescadores de Portimão tendo em vista o estipulado § 1.º do art. 15.º do Regulamento das Casas dos Pescadores.

Na assistência a parturientes tem-se procurado convencer os pescadores das vantagens resultantes de elas serem vigiadas, pa-

ra o que apenas basta comunicar que as mulheres se encontram grávidas, mas bem difficil tem sido levá-las a assim proceder, uns por descuido, outros por desinteresse e a maioria por inconsciência

Todos os armadores têm contribuido gostosamente para a Casa dos Pescadores o que constitui um novo pormenor da solidariedade que une patrões e operários e que liquidou a luta de classes em Portugal.

Para melhor e mais completa elucidação publicamos a seguir o mapa que traduz a obra de assistência da Casa dos Pescadores de Portimão, de Setembro a Dezembro do ano findo.

### SECÇÃO MARITIMA

Consultas, 2167; Visitas ao domicilio, 151; Movimento Hospitalar: Tratamentos, 777; e Internados, 4; Partos, 17.

### SECÇÃO ESPECIAL

Consultas, 845.

Portimão, 15 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da «Casa dos Pescadores».

a) Tavares de Almeida

Cap.-Tenente

## Senhores Senfilistas

160 horas de trabalho, dandonos 3,5 de musica diaria durante mez e meio, só o celebre aparelho de radio STAR, o mais economico e perfeito aparelho de radio até hoje conhecido, o companheiro inseparavel dos que vivem nos campos e praias, e camião da economia, o que se deve preferir.

STAR, STAR, sempre STAR. Aerodinamos WINCHARGER o melhor moinho para carga de baterias.

Representantes

M. J. Garcia e Garcia—Tavira

## COMARCA DE TAVIRA

### ANUNCIO

Faço saber que no dia nove do proximo mês de Julho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em segunda praça, aquem maior lanço oferecer acima de metade do valor da avaliação, diversos artigos de sapataria, três estantes e um balcão, envidraçados, bens estes penhorados aos executados Joaquim Augusto dos Santos, comerciante, e mulher Ermelinda dos Santos, desta cidade, nos autos de carta precatória, vinha da Comarca de Oliveira de Azeiteis e extraída dos autos de execução por custas que lhes move Ministério o Público. Dêstes bens é depositário José António de Jesus, casado, industrial, também desta cidade. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 26 de Junho de 1939

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—; Tavira :—;



**Notícias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos:

Hoje—D. Armanda Bernardo Oliveira e D. Aurelia Rodrigues Marques e os srs. Augusto Alberto Mimosa e Carlos Estevam Baptista Pires e o menino Mario João Ribeiro Galvão.  
Em 3—Sr. Tomaz António Simões Pires.  
Em 4—Sr. José Falcão de Berredo e menino José Fernando Chagas Cansado.  
Em 5—Major sr. Vasco Braz de Campos e o sr. Anibal Galhardo Palmeira.  
Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, Mles. Maria Angela de Jesus Martins Fina e Maria Fernanda Marques Pereira e o menino Gilberto Angelo Santos Oliveira e os srs. Manuel Rodrigues Pereira e Ventura José Viegas Carapeto Soares.  
Em 8—D. Ilda de Campos Cansado e D. Maria José Viegas Carapeto Soares e D. Maria Virginia Chagas Boli-queime.

**Partidas e Chegadas**

Regressou no rapido á Capital, Mle. Maria José Taxinha que esteve nesta cidade alguns dias em casa do nosso presado assinante sr. Antonio Martins.  
—Regressou da capital o sr. Alferes José Martins Fangueiro nosso muito presado assinante.  
—Esteve em Tavira o Sr. Victor Castela, nosso prezado colaborador.  
—Encontra-se em Tavira com sua esposa o sr. Ermenegildo dos Reis Ferro, funcionario da C. P.  
—Esteve em Faro, alguns dias o sr. Alferes José Custodio.  
—A ferias encontra-se em Tavira a muito destinta aluna do Conservatorio Mle. Irene Julieta Ramos, filha do nosso assinante, sr. major Antonio Francisco Ramos.  
—A fim de frequentar o curso de instructor de gazes, fumos e lança chamas partiu no rapido para Almourol, o sr. Capitão Manuel Joaquim da Trindade.  
—Regressou da Capital o nosso prezado assinante sr. Tenente José Sousa Regato Jor.  
—Encontra-se nesta cidade o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, distinto aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

**Doentes**

Já se encontra livre de perigo Mle. Ofélia Santos, que durante bastante tempo esteve doente.  
Já entraram em convalescencia os nossos assinantes srs. José Luiz Camilo da Trindade e Eduardo Ramos, que durante algum tempo estiveram atacados com febres intestinais.  
A todos desejamos um completo restabelecimento.

**NECROLOGIA**

Apóz prolongado sofrimento faleceu no dia 28 de Junho, nesta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Carminda Carneiro Jacinto Corvo, de 40 anos, natural de Silves, viuva do sr. Manuel Renato Figueiredo Corvo.  
A familia enlutada e em especial a seu sogro sr. Luiz Rodrigues Corvo, Povo Algarvio, envia sentidas condolencias.

**Oculos**

Grande variedade

contra o intenso sol algarvio, que tanto prejudica a vista e contribui para a criação de rugas nas orbitas.

Preços: desde 1\$00 a 60\$00 escudos

**OURIVESARIA MANSINHO TAVIRA**

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

**Cine-Teatro Fareense**

HOJE — DOMINGO, 2 DE JULHO DE 1939 — A's 21,45 horas

A REVISTA de grande espectáculo

**Ponto e Virgula**

Apresentada pelo GRUPO CÉNICO do Club Recreativo Tavirense

Original de MANUEL VIRGINIO PIRES—Musica de HERCULANO ROCHA—Em 1 prólogo, 2 actos e 15 quadros—30 numeros de música—50 figurantes em cena

GRUPOS Povo, Freguesias, Bairros, Perfumes, Camponozas, Sopeiras, Ingleses, Flores de Amendoeira, Poços, Rosas, Andorinhas, Pescadores, Soldados, Marinheiros, Estudantes, etc.

**TITULOS DOS QUADROS**

I Hino a Tavira—II Perca-se a Navegação—III A's portas do mercado—IV Digo-te adeus—V Se calhar são ingleses—VI Flores de amendoeira (Apotheose)—VIII Ecos da lenda—IX Outro mistério—X Chegaram as andorinhas—XI Na via pública—XII A sonhar—XIII Ida para o Mar—XIV Coisas várias—XV Na valsa—XVI Soldados de Portugal (apoteose final)

**GRANDIOSA ORQUESTRA**

composta por 14 distintos artistas sob a direcção do maestro HERCULANO ROCHA

Cabeleiras da CASA PAIVA de Lisboa — Cenários de ANTONIO VIEGAS JUNIOR—Ponto, JOSÉ VIEGAS—Contra-regras, JOSÉ A. COSTA e JOÃO H. VASCONCELOS—Maquinista, JOAQUIM COSTA e JOÃO P. LEIRIA — Direcção cénica, N. N.—Enscenação dos coros, maestro HERCULANO ROCHA

**AVISO**

As portas do teatro abrem ás 21 horas. Começado o espectáculo e tendo este de ser interrompido por motivo de força maior, não é a Empresa obrigada a restituir a importancia dos bilhetes. E' proibido fumar na sala dos espectaculos.

**Pela Província Conceição**

**Desordem**—No passado dia 25 envolveram-se em desordem nesta localidade Salvador Pereira, José Bagarrão, Antonio Afonso o «Buço-Buço», Ventura Vidal e José Padeiro.  
Da contenda resultou ficarem feridos o Ventura e o Salvador. Foi chamada a Guarda Republicana de Tavira a qual veio a esta freguezia levando sob prisão os mesmos individuos, tomando conta da occorrença. Parece que a causa da desavença é atribuida ao estado de embriaguez em que os mesmos se encontravam.  
**Doente**—Já se encontra, na companhia de sua familia o sr. Joaquim Gil filho do nosso assinante sr. Pedro Gil Carreira, o qual foi operado em Faro.  
**Anos**—Fez no passado dia 1, 42 anos o nosso amigo e assinante sr. Custodio Rodrigues.  
**S. João e S. Pedro**—Tem decorrido com a maior animação os festejos promovidos pelo Club Recreativo Conceiçanense, cuja direcção não se poupou a todos os esforços para o completo exito dos referidos festejos.  
**Club R. Cabanense**—Tambem neste Club apesar de não ter sido feito este ano o mastro habitual ao ar livre tem-se dançado na sala do referido club ou foi colocado um mastro em ponto pequeno.—c.

**Luz de Tavira**

Por alguns senhores desta localidade foi tornado em campo de futebol o Largo da República desta freguesia, os quais não respeitam nem as arvores que bastante trabalho têm dado a completar, nem os candieiros da iluminação pública, o que lhes valeu na passada segunda feira de terem sido devidamente prohibidos pelo empregados desta junta, que não jogassem ali á bola, o que eles não quiseram ouvir e o resultado foi partirem um candieiro, estando o sr. Presidente da Junta a deliciar saber qual foi o grande chotador.  
Completo no passado dia 20 de Junho as suas 16 risonhas primaveras a Mle. Maria Edite Palmeira, filha do nosso assinante sr. Pedro Martins Palmeira, a qual ofereceu um jantar a todas as suas amigas e a varios rapazes, que depois dançaram animadamente até altas horas da madrugada, ouvindo-se tanto no decorrer do jantar como no do baile o estralar de foguetes e alguns morteiros.  
Os nossos parabens.—c.

**Vila Nova de Cacela**

Na última correspondencia, não sei porque artes, foi a denominação desta localidade substituida pela da Conceição.  
Barafunda tipográfica! Talvez.  
**Candieiros**—Fazem imensa falta mais dois: Um no largo da estação do caminho de ferro, onde em noites escuras e chuvosas se fica atascado em lama até aos joelhos; outro junto á passagem de nivel que liga com o Pocinho e estrada da Corte Antonio Martins.

**Misericórdia de Tavira**

Resenha dos donativos recebidos por esta Santa Casa da Misericórdia, durante o 2.º trimestre do corrente ano:—Abril, Maio e Junho:

Silvério Vaz Fernandes, 8 litros de Azeite, 5 litros de grão, 3 quilos de batata doce, 12 repólhos; Manuel Pedro Cabrita J.º, 1 cobertor de algodão; D. Maria José da Encarnação Martins e seu Ex.º Esposo, 42 pães de 1/2 quilo; Dr. Jaime Bento da Silva, 169\$40; Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos, 20 metros de pano alinhado, 5 bonitos, 1 caixa de Garapaus; Francisco Maria 310\$00; Francisco de Paulo Peres, 6\$50; Escrivão Ferreira, 10 litros de azeite; Armação de Medo das Cascas, 1 pargo; Teatro Popular 478\$70; Anónimo, 3\$00; Anónimo, 34\$75; Tribunal Judicial da Comarca de Tavira, 212\$20; José Francisco Nolasco, 2 quilos de carne de carneiro.

**Cunha & Dias, L.ª**  
8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosfoeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

Era um grande beneficio e não muito dispendioso.  
**Grémio Cacelense**—Para evitar confusões com os grémios corporativos, foi esta agremiação de recreio avisada oficialmente para mudar de titulo.  
Passou a chamar-se: Sociedade Recreativa Cacelense.  
Grande foi o desgosto por ter chovido no dia de S. João. As moças estavam todas de permanente e vestidos novos, caprichando as mais pobres em suplantarem em luxo as mais abastadas, embora á custa de muita fominha.—c.

**PELA CIDADE**

**Exposição de Flores**—Na passada semana foi feita uma linda exposição de flores dos viveiros municipais, no estabelecimento do sr. Antonio José da Silva, na Praça da Republica.

Viam-se ali magnificos exemplares de hortenses, lindas begónias e demais exemplares raros de plantas exóticas.  
Por tal facto apresentamos os nossos cumprimentos ao Ex.º Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, vereador do pelouro da cultura.

**Emblema da Legião**—Perdeu-se um com o n.º 7661 a quem o achar pede-se o favor de entregar na Redacção deste Jornal.

**Exame**—Foi aprovada com 18 valores no exame do 6.º ano de inglês Mele. Alice do Nascimento Peres, filha do nosso presado assinante sr. Augusto Baptista Peres, chefe das Padarias da firma J. A. Pacheco desta cidade.  
Era aluna da distinta professora de inglês sr.ª D. Emeliana dos Santos Graça.  
Os nossos parabens.

**BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA**

**Segunda-Feira, 3**  
Concerto das 22 ás 24  
**PROGRAMA**  
1.ª PARTE  
No Jardim P. D. . . Chicoria  
Benditem Strich-Ov. Suppé  
Rusticanela-Canção Gortopassi  
Boris Godunoff-Op. Mussorgsky  
2.ª PARTE  
Ponto e Virgula—  
Revista (2.º acto) H. Rocha  
Floripes—Marcha . S. Ribeiro

**QUINTA-FEIRA, 6**  
Concerto das 22 ás 24

1.ª PARTE  
Marcha . . . . . Caldeiron  
Homenagem a Braga  
Abertura . . . . . S. Morais  
Viuva Alegre-Oper. Franz-Lehar  
Werther-Opera . . Massenet  
2.ª PARTE  
2.ª Rapsodia . . . . V. Hussela  
Frondejante—Inter. H. Rocha  
Banda de Trompetas—P. D. . . . . Torregrosa

**Pelo Tribunal**

Em audiencia colectiva presidida pelo nosso integro Juiz, Dr. João de Deus Pereira, responderam nos dias 19 e 20 do mês findo, o conhecido serralheiro José Joaquim dos Santos e sua prima Maria de Jesus, que eram acusados de terem feito um importante furto de Joias, pertencentes a Narcisa Ferreira. Esta audiencia despertou vive interesse nesta Cidade pela circustancia da queixosa e dos arguidos serem aqui muito conhecidos. Os réus foram defendidos pelo advogado de Lisboa, Dr. Armindo Barata, que deixou a melhor impressão em todo o auditorio, pelo inteligente e excepcional vigor empregado na defeza dos seus constituintes. O réu foi condenado em 24 meses de prisão correcional, mil escudos de imposto de Justiça e indemnisação á queixosa; e sua prima em 10 meses de prisão correcional, mil escudos de imposto de justiça indemnisação á queixosa.

Este resultado constituiu um triunfo para aquele distinto advogado.

No dia 22 do mês findo efectuou-se o julgamento colectivo de Antonio Joaquim Teodoro, fotografo ambulante, ha tempo residente nesta cidade.

O réu era acusado de crime de bigamia, pois havendo casado em 1920 com Angelina Guerreiro veiu casar novamente em 1938 com Felieberta da Conceição, sem que o primeiro casamento estivesse dissolvido.

O reu que foi defendido pelo sr. Dr. Manuel Simões da Costa foi condenado na pena de 2 anos de prisão maior celula, ou na alternativa de 3 anos de prisão maior temporaria, substituido por 3 anos e 1 mês de degredo em possessão de 1.ª classe; 3 anos de multa a 1\$000 por dia, 1:000\$00 de imposto de Justiça, 10:000\$00 a cada uma das ofendidas.

Ambos os julgamentos foram presididos pelo M.º Juiz desta comarca sr. Dr. João de Deus Pereira, tendo como adjuntos os srs. Dr. Joaquim A. Lobo e Silva, Juiz da Comarca de Vila Real S. Antonio e Dr. Victor Castelo Branco Pires Marques, 1.º Juiz substituto de Mertola, Conservador do Registo Predial naquela Vila.

No mesmo Tribunal terminou no dia 26 de Junho, o julgamento colectivo de Manuel de Brito Neves, o «Caga Anilhas» de 41 anos, natural de Faro, residente em Albufeira, gatuno de largo cadastro e que conta já algumas condenações, uma delas a pena maior.

Era acusado de furtos nas freguesia de Salir e Loulé-Gare, do concelho de Loulé e na de Cachopo, deste concelho, roubos que atingiram alguns milhares de escudos, e que constava de diversos artigos de mercearias, tabacos, e dinheiro e que confrimados pelo autor.

Foi condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular seguidos de 10 anos de degredo; ou na alternativa de 20 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, 1000\$000 de imposto de Justiça, e indemnisações aos queixosos. Cumprida a pena será entregue ao governo.

**Anunciar no "Povo Algarvio"**

é ter a certeza de exito

**VENDE-SE**

Um armazem em frente da escadaria do cais tendo frente 20 metros e de fundo 20 metros.

Quem pretender dirija-se a Manuel Antonio Pereira, Mercado Municipal—Tavira.



COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia dois do proximo mês de Julho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em segunda praça, por metade do valor da avaliação, os prédios seguintes:—Uma courela de fazenda denominada «o Monte», no sitio do Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, que consta de terra de semear e diverso arvorêdo, casas de moradia e suas dependencias, no valor de dois mil duzentos e cincoenta e nove escudos; SEGUNDO Uma courela de fazenda denominada «do Puga», no mesino sitio e freguesia, que consta de terra de semear e diverso arvorêdo, no valor de duzentos e oitenta e oito escudos. Estes bens foram separados para pagamento do passiva aprovado nos autos de inventário orfanologico a que se procede por óbito de José Rodrigues Soares, que foi viuvo e residente no referido sitio do Monte Agudo, no qual é cabeça de casal Joaquim Rodrigues Norberto, casado, trabalhador, residente no sitio da Asseca, da referida freguesia de Santo Estevão. A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 19 de Junho de 1939

O Chefe da Secção  
*José Mateus Mendes*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*J. de Deus Pereira*

**Vende-se**

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.<sup>o</sup> andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

**Reparações**

Material para todo este genero de serviços.

Consultar sempre

**M. J. GARCIA**Rua 1.<sup>o</sup> de Maio**Tavira****CASA**

Vende-se, pequena, na Rua 1.<sup>o</sup> de Maio, n.<sup>o</sup> 81. Trata-se em casa do coronel Chagas na Rua José Pires Padinha.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

**Liquidação**

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de tôda a existência de joias e pratas da

**Ourivesaria Mansinho**  
**TAVIRA**

Propagai os vossos produtos no semanário  
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -  
o jornal de maior expansão da Província.

**Bernardino M. Mateus**

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

**TAVIRA**

A Casa que todos devem preferir para as suas compras porque só vende artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Completo sortido de mercearia fina. Doces regionais.

Papellaria, perfumaria e objectos para brindes

*Sempre os melhores produtos aos melhores preços*

**ARRENDA-SE**

Uma propriedade denominada «Casa Alta».

Dirigir propostas até ao dia 8 de Julho a Manuel Baradas—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
(Móvida a Electricidade)  
TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**VENDE-SE**

Lagar para fabricação de azeite com todos os seus pertenceers.

Quem pretender dirija-se á rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

**«Povo Algarvio»****Fontinha da Átalaia****TAVIRA**

Este afamado balneario abre no dia 1 de Julho.

COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia dois do proximo mês de Julho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de dois mil e quinhentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Prédio urbano terreo, sito nesta cidade, na Travessa das Cunhas, numero onze, freguesia de Santa Maria, compôsto de três compartimentos, quintal e o direito a metade num poço de agua; Este prédio é arrematado nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, viuva, proprietaria, residente em Tavira, move contra Gertrudes dos Reis viuva ausente em parte incerta da Africa Occidental e outros, por os interessados não terem acordado na sua adjudicação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 19 de Junho de 1939

O Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção*José Mateus Mendes*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira***Assine o «Povo Algarvio»****Agricultores**

Defendei os vossos pomares utilizando os **MOSQUEIROS** especiais que defenderão as vossas frutas da influência dos insectos nocivos.

**BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS**

«GAIVOTAS»

VENDE:

**João Marçal**

Tavira

Entrega imediata